

DESEMPENHO DA BALANÇA COMERCIAL DOS AGRONEGÓCIOS SOB A ÓTICA DOS GRUPOS DE CADEIAS DE PRODUÇÃO, BRASIL, 1997-2004¹

José Roberto Vicente²
José Sidnei Gonçalves²
Sueli Alves Moreira Souza³

1 - INTRODUÇÃO

A agricultura brasileira desenvolveu-se historicamente com sua estrutura produtiva atrelada a produtos que tinham demanda consistente no mercado internacional. Nesse sentido, a dinâmica interna na sucessão de ciclos econômicos durante séculos representou uma derivação dos movimentos do mercado internacional. Num primeiro momento, ocorreu o ciclo do açúcar nordestino que forjou uma estrutura produtiva que tem resistido aos séculos, ainda que não seja atualmente hegemônica nem no contexto setorial nacional. Após o ciclo do açúcar ocorrem os ciclos do arroz maranhense, o extrativismo da borracha amazônica até chegar ao café paulista. Nesses ciclos da economia nacional e da agricultura brasileira, o processo de desenvolvimento está associado e dependente de apenas um produto, para o qual convergiam não apenas as estratégias de políticas públicas como também a renda e o emprego derivavam da expansão da monocultura (PRADO JÚNIOR, 1969).

O ciclo do café marcaria uma mudança na estrutura econômica brasileira, na medida em que de forma concomitante com a expansão cafeeira, estrutura-se um processo de industrialização. As fábricas modernas erguem-se no mesmo espaço econômico em que ocorria a expansão das lavouras (CANO, 1980), sendo que depois de seguidas crises de superprodução e o ensejo de várias fases da política de valorização cafeeira, a estrutura econômica sofre as agruras da crise de 1929 que abala o capitalismo mundial (KAGEYAMA, 1979). No processo de ajuste que se seguiu

à crise, a agricultura conhece um processo de diversificação da estrutura produtiva (IEA, 1972), ainda que o café continuasse a ser o principal produto da pauta das exportações brasileiras até a década de 1970 (GONÇALVES, 1999), realidade que começa a modificar-se a partir dessa data com a emergência de outros produtos que assumem posições de destaque nas exportações brasileiras. Buscando contribuir para o entendimento da composição da pauta de negócios do comércio exterior brasileiro no período recente, o presente trabalho busca avaliar a evolução das exportações e importações e os saldos comerciais dos principais grupos de cadeias de produção no período 1997-2004.

2 - PROCEDIMENTOS DO LEVANTAMENTO E TRATAMENTO DOS DADOS

A análise tem como base de dados primários de exportações e importações os valores mensais por mercadoria, obtidos via acesso eletrônico junto à Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (SECEX/MDIC), abrangendo o período 1997-2004. Os dados originais estão expressos em moeda norte-americana (US\$), refletindo valores mensais.

Utilizando-se as cotações diárias do câmbio flutuante divulgadas pelo Banco Central do Brasil para a moeda norte-americana (US\$), calcularam-se as médias diárias entre as cotações para compra e venda, que serviram de base para o cálculo da média mensal. Multiplicando-se as cotações médias mensais da moeda norte-americana pelo valor mensal das mercadorias, tanto nas exportações como nas importações, obtiveram-se os respectivos valores expressos em moeda brasileira.

Esses valores nominais de exportações e de importações expressos em moeda brasileira foram deflacionados com uso do Índice Nacional

¹Cadastrado no SIGA, NRP1745. Registrado no CCTC, IE-41/2005.

²Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Economista, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) da Fundação Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) para refletirem valores constantes de dezembro de 2004.

As bases de dados foram processadas com uso do Statistical Analysis System (SAS); obteve-se, para o período 1997-2004, valores das importações, das exportações e dos saldos comerciais para os grupos de cadeias de produção, expressos tanto em moeda norte-americana como em moeda brasileira a preços constantes de dezembro de 2004. Os grupos de cadeias de produção são aqueles definidos por Vicente et al. (2001), com a diferença que, para efeito deste trabalho, agregaram-se os valores do grupo flores e plantas ornamentais ao grupo nichos de mercado vegetais.

3 - EXPORTAÇÕES DOS AGRONEGÓCIOS SEGUNDO OS GRUPOS DE CADEIAS DE PRODUÇÃO, 1997-2004

Nas exportações dos agronegócios brasileiros em 1997, os quatro principais grupos de cadeias de produção somaram 63,8% das vendas externas, ocupando o primeiro lugar os cereais, as leguminosas e as oleaginosas (24,5%) - nos quais se destacam os produtos do complexo soja - somando US\$6,12 bilhões (R\$11,23 bilhões); em segundo lugar os produtos florestais (15,1%) com US\$3,76 bilhões (R\$6,94 bilhões); em terceiro lugar o café e estimulantes (13,5%) com US\$3,36 bilhões (R\$6,20 bilhões) e em quarto lugar a pecuária bovina (10,7%) com US\$2,66 bilhões (R\$4,91 bilhões). Quando se considera todos os grupos de cadeias de produção com exportações anuais superiores a US\$1 bilhão em 1997, são nove os grupos (91,2% das exportações setoriais), incluindo-se nesse conjunto: a cana e as sacarídeas com US\$1,84 bilhão (R\$3,41 bilhões), o fumo com US\$1,66 bilhão (R\$3,07 bilhões), as frutas processadas - no que se destacam os sucos cítricos - com US\$1,13 bilhão (R\$2,09 bilhões), os suínos e aves - com primazia da carne avícola - com US\$1,11 bilhão (R\$2,05 bilhões) e os bens de capital e insumos com US\$1,09 bilhão (R\$2,02 bilhões) (Tabela 1).

Em 2004, as exportações dos quatro principais grupos de cadeias de produção somaram 66,0% das vendas externas, ocupando o primeiro lugar também os cereais, as leguminosas

e as oleaginosas (27,0%), totalizando US\$11,21 bilhões (R\$34,55 bilhões); em segundo lugar os produtos florestais (16,8%) com US\$6,97 bilhões (R\$21,11 bilhões), em terceiro lugar surge a pecuária bovina (13,5%) - subindo uma posição pois ocupava o quarto posto em 1997 - com US\$5,59 bilhões (R\$16,91 bilhões) e em quarto lugar os suínos e as aves com US\$3,62 bilhões (R\$10,96 bilhões), alcançando quatro posições pois ocupavam o oitavo posto em 1997. Quando são incluídos todos os grupos de cadeias de produção com exportações anuais superiores a US\$1 bilhão em 2004, eles são dez (94,3% das vendas setoriais externas), inserindo-se nesse conjunto: cana e sacarídeas com US\$3,16 bilhões (R\$9,53 bilhões), café e estimulantes com US\$2,40 bilhões (R\$7,23 bilhões), bens de capital e insumos com US\$1,92 bilhão (R\$5,80 bilhões), têxteis vegetais com US\$1,62 bilhão (R\$4,88 bilhões), fumo com US\$1,43 bilhão (R\$4,32 bilhões) e frutas processadas com US\$1,24 bilhão (R\$3,73 bilhões) (Tabela 1).

Comparando as vendas externas de 2004 com as de 1997, para os seis grupos de cadeias de produção que aparecem nas primeiras posições da pauta de exportações, nota-se que as transações com cereais, leguminosas e oleaginosas apresentaram crescimento de 83,2% quando valoradas em moeda norte-americana (US\$6,12 bilhões em 1997 para US\$11,21 bilhões em 2004) e de 207,5% em moeda brasileira (R\$11,23 bilhões para R\$34,55 bilhões). Já os produtos florestais evoluíram 85,5% em moeda norte-americana (US\$3,76 bilhões para US\$6,97 bilhões) e 204,3% em moeda brasileira (R\$6,94 bilhões para R\$21,11 bilhões). Quanto à pecuária bovina, ocorreu crescimento de 109,8% em moeda norte-americana (US\$2,66 bilhões para US\$5,59 bilhões) e de 244,2% em moeda brasileira (R\$4,91 bilhões para R\$16,91 bilhões). As vendas de suínos e aves aumentaram 226,0% em moeda norte-americana (US\$1,11 bilhão para US\$3,62 bilhões) e 434,7% em moeda brasileira (R\$2,05 bilhões para R\$10,96 bilhões). Os bens de capital e insumos cresceram 76,0% em moeda norte-americana (US\$1,09 bilhão para US\$1,92 bilhão) e 187,3% em moeda brasileira (R\$2,02 bilhões para R\$5,80 bilhões), enquanto o café e estimulantes mostraram queda de 18,5% em moeda norte-americana (US\$3,36 bilhões para US\$2,40 bilhões) e incremento de 16,6% em moeda brasileira (R\$6,20 bilhões para R\$7,23 bilhões) (Tabela 1).

TABELA 1 - Exportações dos Agronegócios Segundo Grupos de Cadeias de Produção, Brasil, 1997-2004

Grupos de cadeias	Moeda	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Têxteis vegetais	US\$1.000	913.508	803.786	737.191	925.291	1.052.524	921.503	1.292.311	1.623.387
	R\$1.000 ¹	1.686.387	1.532.630	2.108.440	2.483.118	3.414.900	3.013.516	4.344.714	4.878.725
Têxteis animais	US\$1.000	143.998	115.979	89.144	87.529	80.801	71.541	73.139	79.704
	R\$1.000 ¹	265.287	221.092	254.244	234.724	258.297	233.765	249.367	241.411
Pecuária bovínica	US\$1.000	2.663.728	2.552.205	2.648.111	3.029.165	3.447.825	3.546.075	4.138.341	5.587.363
	R\$1.000 ¹	4.911.528	4.871.197	7.556.212	8.125.711	11.161.557	11.596.352	13.992.024	16.905.106
Pescado	US\$1.000	129.935	126.167	141.042	241.050	286.694	346.140	422.189	430.197
	R\$1.000 ¹	239.623	240.797	401.530	646.669	930.548	1.133.971	1.415.306	1.305.503
Café e estimulantes	US\$1.000	3.361.854	2.855.531	2.658.741	1.985.095	1.630.369	1.619.120	1.890.431	2.402.440
	R\$1.000 ¹	6.204.329	5.456.565	7.601.039	5.324.893	5.273.562	5.343.897	6.402.509	7.233.859
Cana e sacarídeas	US\$1.000	1.839.085	1.989.577	1.987.840	1.247.342	2.385.641	2.286.437	2.325.866	3.163.143
	R\$1.000 ¹	3.413.024	3.802.548	5.675.523	3.359.380	7.898.989	7.620.154	7.741.465	9.531.185
Frutas processadas	US\$1.000	1.132.234	1.360.094	1.342.875	1.142.329	935.503	1.164.322	1.346.296	1.235.576
	R\$1.000 ¹	2.093.487	2.603.516	3.822.091	3.057.176	3.017.758	3.836.297	4.558.522	3.731.530
Frutas frescas	US\$1.000	293.545	283.769	317.294	364.381	339.693	362.477	496.342	584.390
	R\$1.000 ¹	542.990	543.005	909.321	977.713	1.109.983	1.202.335	1.656.465	1.755.457
Olerícolas	US\$1.000	100.554	126.014	152.755	130.675	126.496	113.287	112.026	129.162
	R\$1.000 ¹	186.468	240.485	442.677	351.536	416.905	378.000	372.664	386.737
Cereais, legumes e oleaginosas	US\$1.000	6.120.804	4.995.175	4.034.842	4.437.320	6.070.408	6.481.875	8.758.211	11.210.299
	R\$1.000 ¹	11.233.592	9.501.788	11.397.072	11.856.219	19.886.133	21.639.624	29.003.977	34.545.172
Produtos florestais	US\$1.000	3.758.349	3.598.561	4.088.502	4.626.981	4.245.647	4.440.631	5.660.004	6.971.186
	R\$1.000 ¹	6.936.592	6.866.010	11.665.120	12.401.381	13.611.507	14.521.480	19.131.944	21.105.853
Suínos e aves	US\$1.000	1.110.703	986.371	1.086.841	1.102.888	1.833.551	1.997.488	2.526.302	3.620.465
	R\$1.000 ¹	2.048.985	1.883.098	3.103.035	2.957.920	5.952.987	6.590.875	8.509.943	10.956.430
Fumo	US\$1.000	1.664.806	1.558.989	961.237	841.474	944.316	1.008.169	1.090.259	1.425.763
	R\$1.000 ¹	3.068.744	2.967.679	2.744.278	2.255.699	3.097.355	3.262.076	3.599.882	4.324.296
Nichos de mercado animais	US\$1.000	203.251	204.955	217.510	224.676	238.918	285.918	330.629	429.543
	R\$1.000 ¹	374.977	391.231	620.621	602.795	769.785	933.860	1.118.419	1.296.848
Nichos de mercado vegetais	US\$1.000	404.991	411.001	441.342	631.909	589.662	536.589	611.844	693.478
	R\$1.000 ¹	747.849	784.955	1.266.005	1.696.227	1.885.039	1.761.587	2.057.841	2.091.856
Bens de capital e insumos	US\$1.000	1.092.518	1.050.407	728.135	732.297	773.098	853.320	1.314.748	1.922.530
	R\$1.000 ¹	2.019.240	2.008.780	2.089.843	1.965.562	2.500.847	2.815.062	4.392.675	5.801.532

¹Em valores constantes de dezembro de 2004, deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Destacando os quatro grupos de cadeias de produção com os maiores crescimentos percentuais verificados entre 1997 e 2004, percebe-se que todos mais dobraram suas exportações em moeda norte-americana no período. O pescado foi o que mais cresceu, 231,1% em moeda norte-americana (US\$129,9 milhões para US\$430,20 milhões) e 444,8% em moeda nacional (R\$239,62 milhões para R\$1,31 bilhão); em seguida vêm os suínos e as aves, cujas vendas aumentaram 226,0% em moeda norte-americana (US\$1,11 bilhão para US\$3,62 bilhões) e

434,7% em moeda brasileira (R\$2,05 bilhões para R\$10,96 bilhões). Na terceira posição vêm os nichos de mercado animais, cujas exportações cresceram 111,3% em moeda norte-americana (US\$203,25 milhões para US\$429,54 milhões) e 245,8% em moeda brasileira (R\$374,98 milhões para 1,30 bilhão), acompanhada da pecuária bovínica na quarta posição, após crescer 109,8% em moeda norte-americana (US\$2,66 bilhões para US\$5,59 bilhões) e 244,2% em moeda brasileira (R\$4,91 bilhões para R\$16,91 bilhões) (Tabela 1).

4 - IMPORTAÇÕES DOS AGRONEGÓCIOS SEGUNDO OS GRUPOS DE CADEIAS DE PRODUÇÃO, 1997-2004

Nas importações dos agronegócios brasileiros em 1997, quatro grupos de cadeias de produção representaram 70,3% das aquisições no exterior, com os bens de capital e insumos (28,8%) ocupando o primeiro lugar e somando US\$3,53 bilhões (R\$6,54 bilhões); em segundo lugar surgem os cereais, as leguminosas e as oleaginosas (19,2%) - em especial pelas compras de trigo - com US\$2,36 bilhões (R\$4,36 bilhões). Em terceiro lugar encontraram-se os produtos florestais (11,5%) com US\$1,4 bilhão (R\$2,61 bilhões) e em quarto lugar os têxteis vegetais (10,9%) com US\$1,33 bilhão (R\$2,46 bilhões). Ao se considerar os nove principais grupos que totalizaram 91,6% das importações, além dos já citados, seriam incluídos pela ordem: pecuária bovina com US\$951,36 milhões (R\$1,75 bilhão), olerícolas com US\$479,09 milhões (R\$880,80 bilhões), nichos de mercado vegetais com US\$471,73 milhões (R\$870,43 milhões), pescado com US\$448,06 milhões (R\$825,72 milhões) e cana e sacarídeos com US\$266,54 milhões (R\$489,46 milhões) (Tabela 2).

Em 2004, os quatro principais grupos de cadeias de produção contribuíram com 80,9% das importações, com os bens de capital e insumos (48,9%) mantendo-se em primeiro lugar com US\$4,99 bilhões (R\$15,00 bilhões), ficando em segundo lugar também os cereais, as leguminosas e as oleaginosas (16,3%) com US\$1,66 bilhão (R\$5,04 bilhões), em especial despendidos nas compras de trigo. Em terceiro lugar ficam os produtos florestais com US\$1,19 bilhão (R\$3,61 bilhões) e em quarto lugar os nichos de mercado vegetais com US\$401,20 milhões (R\$1,21 bilhão). Quando se consideram as importações dos nove principais grupos de cadeias de produção, alcança-se a representatividade de 94,7% das aquisições no exterior, incluindo, além dos já citados, os seguintes grupos: têxteis vegetais com US\$369,44 milhões (R\$1,12 bilhão), pecuária bovina com US\$311,01 milhões (R\$938,24 milhões), olerícolas com US\$271,84 milhões (R\$822,40 milhões), pescado com US\$262,34 milhões (R\$790,33 milhões) e nichos de mercado animais com US\$195,41 milhões (R\$591,21 milhões) (Tabela 2). As informações para os anos de 1997 e 2004 mostram que a pauta de importações dos agrone-

gócios sofreu importantes alterações relativas.

Comparando as importações de 2004 com as verificadas em 1997 para os principais grupos de cadeias de produção, destacam-se os bens de capital e insumos, que apresentaram crescimento de 41,3% em moeda norte-americana (US\$3,53 bilhões em 1997 para US\$4,99 bilhões em 2004) e de 129,5% em moeda brasileira (R\$6,54 bilhões em 1997 para R\$15,00 bilhões em 2004). Os cereais, as leguminosas e as oleaginosas tiveram queda de 29,5% em moeda norte-americana (US\$2,36 bilhões para US\$1,66 bilhão) e aumento de 15,6% em moeda brasileira (R\$4,36 bilhões para R\$5,04 bilhões). Os produtos florestais experimentaram redução de 15,5% em moeda norte-americana (US\$1,41 bilhão para US\$1,19 bilhão) e acréscimo de 38,3% em moeda brasileira (R\$2,61 bilhões para R\$3,61 bilhões). Os têxteis vegetais mostraram decréscimo de 77,3% em moeda norte-americana (US\$1,33 bilhão para US\$369,44 milhões) e de 54,3% em moeda brasileira (R\$2,46 bilhões para R\$1,13 bilhão) (Tabela 2).

Destacando os quatro grupos de cadeias de produção quanto à magnitude da evolução das importações entre 1997 e 2004, apenas dois mostraram crescimento, quando avaliados em moeda norte-americana, enquanto todos os quatro mostraram aumento em moeda brasileira. Isso decorre da diferença substancial de comportamento entre os valores expressos, indicando que, com o câmbio flutuante, mesmo quando tenham despendido menor quantidade de moeda norte-americana, os importadores gastaram maiores montantes em moeda brasileira. As aquisições no exterior de bens de capital e insumos foram as que mais cresceram, 41,3% em moeda norte-americana (US\$3,53 bilhões em 1997 para US\$4,99 bilhões em 2004) e 129,5% em moeda brasileira (R\$6,54 bilhões em 1997 para R\$15,00 bilhões em 2004). Em seguida, situam-se os nichos de mercado animais, que aumentaram 11,5% em moeda norte-americana (US\$175,30 milhões para US\$195,40 milhões) e 82,5% em moeda brasileira (R\$323,84 milhões para R\$591,12 milhões). Na terceira posição aparecem as frutas processadas, que mostram queda de 5,7% em moeda norte-americana (US\$175,75 milhões para US\$165,88 milhões) e acréscimo de 52,6% em moeda brasileira (R\$325,61 milhões para R\$497,07 milhões). Na quarta posição estão os nichos de mercado vegetais, que mostram

TABELA 2 - Importações dos Grupos de Cadeias de Produção dos Agronegócios, Brasil, 1997-2004

Grupos de cadeias	Moeda	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Têxteis vegetais	US\$1.000	1.333.110	1.016.659	491.776	597.469	315.072	236.660	292.128	369.440
	R\$1.000 ¹	2.463.322	1.938.360	1.424.039	1.597.543	1.004.308	771.995	996.487	1.125.293
Têxteis animais	US\$1.000	121.923	89.188	47.655	68.957	58.403	35.329	34.657	45.465
	R\$1.000 ¹	224.174	169.350	138.519	184.599	184.538	113.673	116.881	137.444
Pecuária bovídica	US\$1.000	951.358	929.480	711.067	710.628	445.081	470.712	322.230	311.012
	R\$1.000 ¹	1.753.638	1.775.537	2.012.227	1.905.207	1.417.953	1.520.705	1.092.778	938.244
Pescado	US\$1.000	448.061	455.416	289.921	300.603	267.437	222.532	213.159	262.340
	R\$1.000 ¹	825.719	869.313	833.569	804.783	840.890	717.319	733.811	790.332
Café e estimulantes	US\$1.000	126.452	115.810	138.195	101.568	70.821	132.226	144.262	92.006
	R\$1.000 ¹	232.949	220.333	397.073	271.320	224.317	436.426	525.402	281.703
Cana e sacarídeas	US\$1.000	266.544	72.568	64.332	60.874	102.053	52.500	48.623	54.260
	R\$1.000 ¹	489.464	138.934	183.538	164.071	330.537	171.706	161.507	162.031
Frutas processadas	US\$1.000	175.747	190.990	177.866	160.247	153.283	119.859	128.028	165.878
	R\$1.000 ¹	325.610	367.031	509.859	431.744	500.738	393.840	420.497	497.069
Frutas frescas	US\$1.000	266.253	257.106	159.517	142.760	136.989	101.629	85.849	110.711
	R\$1.000 ¹	491.386	491.509	452.101	384.473	441.406	331.338	288.771	330.338
Olerícolas	US\$1.000	479.088	488.312	339.463	288.743	272.259	241.726	218.442	271.836
	R\$1.000 ¹	880.796	932.220	960.651	774.325	870.191	782.847	743.896	822.396
Cereais, leguminosas e oleaginosas	US\$1.000	2.359.832	2.769.347	1.840.368	1.870.787	1.761.107	1.743.686	2.161.162	1.662.785
	R\$1.000 ¹	4.359.100	5.288.768	5.212.988	5.012.128	5.665.662	5.689.001	7.320.791	5.045.720
Produtos florestais	US\$1.000	1.413.066	1.416.534	1.043.583	1.252.954	1.019.513	867.111	888.829	1.194.176
	R\$1.000 ¹	2.608.675	2.705.388	2.973.509	3.360.431	3.263.037	2.826.943	3.002.125	3.608.530
Suínos e aves	US\$1.000	69.111	66.490	54.139	48.973	46.681	52.367	40.365	54.650
	R\$1.000 ¹	127.484	127.083	154.083	131.232	148.875	170.198	139.915	165.845
Fumo	US\$1.000	92.083	78.050	13.265	18.280	25.043	25.142	24.758	19.825
	R\$1.000 ¹	169.856	148.482	37.495	49.272	81.269	80.036	83.727	60.443
Nichos de mercado animais	US\$1.000	175.297	162.989	120.591	140.580	136.644	141.929	145.767	195.405
	R\$1.000 ¹	323.835	311.743	343.093	377.333	439.227	460.622	492.919	591.121
Nichos de mercado vegetais	US\$1.000	471.725	482.203	390.774	389.154	345.087	343.443	328.174	401.199
	R\$1.000 ¹	870.426	922.063	1.112.491	1.044.410	1.112.810	1.118.458	1.111.739	1.212.141
Bens de capital e insumos	US\$1.000	3.531.785	3.325.518	2.478.525	3.105.725	3.210.503	2.767.016	3.342.534	4.990.593
	R\$1.000 ¹	6.538.284	6.357.441	7.130.033	8.349.844	10.511.993	9.065.180	11.106.776	15.004.743

¹Em valores constantes de dezembro de 2004, deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

diminuição de 15,0% em moeda norte-americana (US\$471,72 milhões para US\$401,20 milhões) e acréscimo de 39,3% em moeda brasileira (R\$870,43 milhões para 1,21 bilhão) (Tabela 2).

5 - SALDOS COMERCIAIS DOS AGRONEGÓCIOS SEGUNDO OS GRUPOS DE CADEIAS DE PRODUÇÃO, 1997-2004

Na avaliação dos saldos comerciais, em 1997, cinco grupos de cadeias de produção dos agronegócios apresentaram saldos negativos nas respectivas balanças comerciais, que somados totalizaram US\$3,62 bilhões em moeda norte-ame-

ricana (R\$6,70 bilhões em moeda brasileira). Nesses grupos com balanças comerciais negativas em 1997, destacam-se os bens de capital e insumos com US\$2,44 bilhões em moeda norte-americana (R\$4,52 bilhões em moeda brasileira), seguidos das têxteis vegetais com US\$419,61 milhões em moeda norte-americana (R\$776,94 milhões), das olerícolas com US\$378,53 milhões (R\$694,33 milhões em moeda brasileira) e do pescado com US\$318,13 milhões (R\$586,10 milhões em moeda brasileira) (Tabela 3).

Verifica-se a preponderância dos bens de capital e insumos em termos da expressão dos saldos negativos, fato decorrente da própria modernidade dos agronegócios, que para amplia-

TABELA 3 - Saldos Comerciais dos Grupos de Cadeias de Produção dos Agronegócios, Brasil, 1997-2004

Grupos de cadeias	Moeda	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Têxteis vegetais	US\$1.000	-419.602	-212.873	245.415	327.822	737.452	684.843	1.000.183	1.253.947
	R\$1.000 ¹	-776.935	-405.730	684.401	885.575	2.410.592	2.241.521	3.348.227	3.753.432
Têxteis animais	US\$1.000	22.075	26.791	41.489	18.572	22.398	36.212	38.482	34.239
	R\$1.000 ¹	41.113	51.742	115.725	50.125	73.759	120.092	132.486	103.967
Pecuária bovívica	US\$1.000	1.712.370	1.622.725	1.937.044	2.318.537	3.002.744	3.075.363	3.816.111	5.276.351
	R\$1.000 ¹	3.157.890	3.095.660	5.543.985	6.220.504	9.743.604	10.075.647	12.899.246	15.966.862
Pescado	US\$1.000	-318.126	-329.249	-148.879	-59.553	19.257	123.608	209.030	167.857
	R\$1.000 ¹	-586.096	-628.516	-432.039	-158.114	89.658	416.652	681.495	515.171
Café e estimulantes	US\$1.000	3.235.402	2.739.721	2.520.546	1.883.527	1.559.548	1.486.894	1.746.169	2.310.434
	R\$1.000 ¹	5.971.380	5.236.232	7.203.966	5.053.573	5.049.245	4.907.471	5.877.107	6.952.156
Cana e sacarídeas	US\$1.000	1.572.541	1.917.009	1.923.508	1.186.468	2.283.588	2.233.937	2.277.243	3.108.883
	R\$1.000 ¹	2.923.560	3.663.614	5.491.985	3.195.309	7.568.452	7.448.448	7.579.958	9.369.154
Frutas processadas	US\$1.000	956.487	1.169.104	1.165.009	982.082	782.220	1.044.463	1.218.268	1.069.698
	R\$1.000 ¹	1.767.877	2.236.485	3.312.232	2.625.432	2.517.020	3.442.457	4.138.025	3.234.461
Frutas frescas	US\$1.000	27.292	26.663	157.777	221.621	202.704	260.848	410.493	473.679
	R\$1.000 ¹	51.604	51.496	457.220	593.240	668.577	870.997	1.367.694	1.425.119
Olerícolas	US\$1.000	-378.534	-362.298	-186.708	-158.068	-145.763	-128.439	-106.416	-142.674
	R\$1.000 ¹	-694.328	-691.735	-517.974	-422.789	-453.286	-404.847	-371.232	-435.659
Cereais, leguminosas e oleaginosas	US\$1.000	3.760.972	2.225.828	2.194.474	2.566.533	4.309.301	4.738.189	6.597.049	9.547.514
	R\$1.000 ¹	6.874.492	4.213.020	6.184.084	6.844.091	14.220.471	15.950.623	21.683.186	29.499.452
Produtos florestais	US\$1.000	2.345.283	2.182.027	3.044.919	3.374.027	3.226.134	3.573.520	4.771.175	5.777.010
	R\$1.000 ¹	4.327.917	4.160.622	8.691.611	9.040.950	10.348.470	11.694.537	16.129.819	17.497.323
Suínos e aves	US\$1.000	1.041.592	919.881	1.032.702	1.053.915	1.786.870	1.945.121	2.485.937	3.565.815
	R\$1.000 ¹	1.921.501	1.756.015	2.948.952	2.826.688	5.804.112	6.420.677	8.370.028	10.790.585
Fumo	US\$1.000	1.572.723	1.480.939	947.972	823.194	919.273	983.027	1.065.501	1.405.938
	R\$1.000 ¹	2.898.888	2.819.197	2.706.783	2.206.427	3.016.086	3.182.040	3.516.155	4.263.853
Nichos de mercado animais	US\$1.000	27.954	41.966	96.919	84.096	102.274	143.989	184.862	234.138
	R\$1.000 ¹	51.142	79.488	277.528	225.462	330.558	473.238	625.500	705.727
Nichos de mercado vegetais	US\$1.000	-66.734	-71.202	50.568	242.755	244.575	193.146	283.670	292.279
	R\$1.000 ¹	-122.577	-137.108	153.514	651.817	772.229	643.129	946.102	879.715
Bens de capital e insumos	US\$1.000	-2.439.267	-2.275.111	-1.750.390	-2.373.428	-2.437.405	-1.913.696	-2.027.786	-3.068.063
	R\$1.000 ¹	-4.519.044	-4.348.661	-5.040.190	-6.384.282	-8.011.146	-6.250.118	-6.714.101	-9.203.211

¹Em valores constantes de dezembro de 2004, deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

rem a competitividade demandam máquinas e insumos, muitos dos quais são importados.

Os onze agrupamentos de cadeias de produção com saldos comerciais positivos nas respectivas balanças comerciais em 1997 somaram um *superávit* de US\$16,27 bilhões em moeda norte-americana (R\$29,99 bilhões em moeda brasileira). Os seis grupos com saldos mais expressivos nesse ano são: cereais, leguminosas e oleaginosas com US\$3,76 bilhões em moeda norte-americana (R\$6,87 bilhões em moeda brasileira), café e estimulantes com US\$3,24 bilhões em moeda norte-americana (R\$5,97 bilhões em moeda brasileira), produtos florestais com US\$2,35 bi-

lhões em moeda norte-americana (R\$4,33 bilhões em moeda brasileira), pecuária bovívica com US\$1,71 bilhão em moeda norte-americana (R\$3,16 bilhões em moeda brasileira), cana e sacarídeas com US\$1,57 bilhão em moeda norte-americana (R\$2,90 bilhões em moeda brasileira) e suínos e aves com US\$1,04 bilhão em moeda norte-americana (R\$1,92 bilhão em moeda brasileira) (Tabela 3).

No tocante aos saldos comerciais em 2004, apenas dois grupos de cadeias de produção apresentaram desempenhos negativos e somaram US\$3,21 bilhões em moeda norte-americana (R\$9,64 bilhões em moeda brasileira): bens de

capital e insumos com US\$3,07 bilhões em moeda norte-americana (R\$9,20 bilhões em moeda brasileira) e olerícolas, com US\$142,47 milhões em moeda norte-americana (R\$435,66 milhões em moeda brasileira). Os demais quatorze grupos de cadeias de produção apresentaram saldos positivos, que no conjunto totalizaram US\$34,52 bilhões em moeda norte-americana (R\$104,96 bilhões em moeda brasileira), com destaque para os cereais, as leguminosas e as oleaginosas com US\$9,55 bilhões em moeda norte-americana (R\$29,50 bilhões em moeda brasileira), os produtos florestais com US\$5,78 bilhões em moeda norte-americana (R\$17,50 bilhões em moeda brasileira), a pecuária bovina com US\$5,28 bilhões em moeda norte-americana (R\$15,97 bilhões em moeda brasileira), os suínos e aves com US\$3,57 bilhões em moeda norte-americana (R\$10,79 bilhões em moeda brasileira) e a cana e as sacarídeas com US\$3,11 bilhões em moeda norte-americana (R\$9,37 bilhões em moeda nacional) (Tabela 3).

Na comparação entre a evolução dos saldos comerciais de 2004 e 1997, verifica-se que três grupos de cadeias de produção reverteram a situação inicial de *déficits*, passando a apresentar *superávits*: os têxteis vegetais de US\$-419,60 milhões para US\$1,25 bilhão em moeda norte-americana (R\$-776,94 milhões para R\$3,75 bilhões em moeda brasileira), o pescado de US\$-318,13 milhões para US\$167,86 milhões em moeda norte-americana (R\$-586,10 milhões para R\$515,17 milhões em moeda nacional) e os nichos de mercado vegetais de US\$-66,73 milhões para US\$292,28 milhões em moeda norte-americana (R\$-122,58 milhões para R\$879,72 milhões em moeda brasileira). Dois grupos mantiveram suas posições de saldos negativos, sendo que os bens de capital e insumos mostram crescimento de 25,8%, indo de US\$-2,44 bilhões para US\$-3,07 bilhões em moeda norte-americana e aumento de 103,6% nos saldos negativos, indo de R\$4,52 bilhões para R\$9,20 bilhões em moeda brasileira. Já as olerícolas, reduziram seus *déficits* em 62,3% em moeda norte-americana, passando de US\$378,53 milhões para US\$142,67 milhões e em 37,3% em moeda brasileira, saindo de R\$694,33 milhões para R\$435,66 milhões (Tabela 3).

Os demais onze grupos de cadeias de produção mostraram crescimento nos respectivos saldos positivos entre 1997 e 2004, com destaque para as frutas frescas que multiplicaram em 17,4

vezes seus saldos em moeda norte-americana (US\$27,29 milhões para US\$473,68 milhões) e 27,6 vezes em moeda brasileira (R\$51,60 milhões para US\$1,43 bilhão). Em seguida estão os nichos de mercado animais com incremento de 8,4 vezes nos *superávits* em moeda norte-americana (US\$27,95 milhões para US\$234,14 milhões) e 13,8 vezes em moeda brasileira (R\$51,14 milhões para R\$705,73 milhões). Os suínos e aves também multiplicaram seus saldos em 3,4 vezes em moeda norte-americana (US\$1,04 bilhão para US\$3,56 bilhões) e 5,6 vezes em moeda brasileira (R\$1,92 bilhão para R\$10,79 bilhões), enquanto a pecuária bovina evoluiu 3,1 vezes seus saldos em moeda norte-americana (US\$1,72 bilhão para US\$5,28 bilhões) e em 5,1 vezes em moeda brasileira (R\$3,16 bilhões para R\$15,97 bilhões) (Tabela 3).

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise do comércio exterior dos agronegócios no período recente refletem as transformações estruturais realizadas no período posterior à segunda metade dos anos 60s, consolidadas no decorrer dos anos 70s. Em linhas gerais, rompeu-se com a dependência quase que total de um único produto, que durante quase cem anos - desde o final do século XIX - foi o café. No período 1997-2004 a diversificação do comércio exterior avançou em relação à realidade histórica anterior, ainda que as possibilidades de ampliação dessa diversidade sejam ainda muito amplas.

A verificação das informações sobre as pautas das exportações dos agronegócios, segundo grupos de cadeias de produção, mostra uma dinâmica intensa com alteração de posições, onde novas cadeias assumiram posições de destaque, como a produção animal, com a expansão das vendas de carnes estimuladas pela qualidade sanitária frente à manifestação de doenças. Em função desses fatores:

- Em 1997, os quatro principais grupos de cadeias de produção somaram 63,8% das vendas externas: os cereais, as leguminosas e as oleaginosas nos quais se destacam os produtos do complexo soja, os produtos florestais, café, estimulantes e a pecuária bovina. Nesse ano nove grupos de cadeias de produção realizaram exportações anuais superiores a US\$1 bilhão.

- Em 2004, as exportações dos quatro principais grupos de cadeias de produção somaram 66,0% das vendas externas: cereais, leguminosas e oleaginosas, os produtos florestais, a pecuária bovínica e os suínos e aves. Dez grupos de cadeias de produção realizaram exportações anuais superiores a US\$1 bilhão.
- Comparando-se a evolução das vendas externas de 2004 com as de 1997, para os seis grupos de cadeias de produção que aparecem nas quatro primeiras posições da pauta de exportações, tem-se: cereais, leguminosas e oleaginosas (+83,2% em moeda norte-americana e +207,5% em moeda brasileira), produtos florestais (+85,5% e +204,3%), pecuária bovínica (+109,8% e +244,2%), suínos e aves (+226,0% e +434,7%), bens de capital e insumos (+76,0% e 187,3%) e café e estimulantes (-18,5% e +16,6%).
- Destacando-se os quatro grupos de cadeias de produção quanto à magnitude do tamanho do crescimento percentual verificado entre 1997 e 2004, tem-se o pescado (+231,1% em moeda norte-americana e +444,8% em moeda nacional), suínos e aves (+226,0% e +434,7%), nichos de mercado animais (+111,3% e +245,8%) e pecuária bovínica (+109,8% e +244,2%).

Nas importações dos agronegócios brasileiros, destacam-se as aquisições que decorrem do próprio padrão agrícola adotado e as compras complementares de poucos produtos para o abastecimento interno. Os principais destaques são:

- Em 1997, quatro grupos de cadeias de produção representavam 70,3% das aquisições no exterior: os bens de capital e insumos, os cereais, as leguminosas e as oleaginosas - em especial pelas compras de trigo -, os produtos florestais e os têxteis vegetais. Ao se considerar os nove principais grupos, seriam abrangidas 91,6% das importações.
- Em 2004, os quatro principais grupos de cadeias de produção contribuíram com 80,9% das importações: os bens de capital e insumos, os cereais, as leguminosas e as oleaginosas, os produtos florestais e os nichos de mercado vegetais. As importações dos nove principais grupos de cadeias de produção representaram 94,7% das aquisições no exterior.
- Comparando-se as importações de 2004 com as de 1997 para os principais grupos de ca-

deias de produção, destacam-se os bens de capital e insumos (+41,3% em moeda norte-americana e +129,5% em moeda brasileira), cereais, leguminosas e oleaginosas (-29,5% em moeda norte-americana e +15,6% em moeda brasileira), produtos florestais (-15,5% em moeda norte-americana e +38,3% em moeda brasileira) e têxteis vegetais (-77,3% em moeda norte-americana e -54,3% em moeda brasileira).

- Destacando os quatro grupos de cadeias de produção quanto à magnitude da evolução das importações entre 1997 e 2004, apenas dois mostraram crescimento quando avaliados em moeda norte-americana, enquanto que todos os quatro mostraram aumento em moeda brasileira: bens de capital e insumos (+41,3% em moeda norte-americana e +129,5% em moeda brasileira), nichos de mercado animais (+11,5% em moeda norte-americana e +82,5% em moeda brasileira), as frutas processadas (-5,7% em moeda norte-americana e +52,6% em moeda brasileira) e os nichos de mercado vegetais (-15,0% em moeda norte-americana e +39,3% em moeda brasileira).

Com respeito aos saldos da balança comercial dos grupos de cadeias de produção, verifica-se uma redução do número de segmentos produtivos com *déficits*, caindo de cinco grupos em 1997 para dois grupos em 2004. Em linhas gerais:

- Na avaliação dos saldos comerciais, em 1997, cinco grupos de cadeias de produção dos agronegócios apresentaram *déficits*, que somados totalizaram US\$3,62 bilhões em moeda norte-americana (R\$6,70 bilhões em moeda brasileira). Neste grupo destacam-se: os bens de capital e insumos com US\$2,44 bilhões em moeda norte-americana (R\$4,52 bilhões em moeda brasileira), seguidos dos têxteis vegetais com US\$419,61 milhões em moeda norte-americana (R\$776,94 milhões), das olerícolas com US\$378,53 milhões (R\$694,33 milhões em moeda brasileira) e do pescado com US\$318,13 milhões (R\$586,10 milhões em moeda brasileira).
- Os onze agrupamentos de cadeias de produção com saldos comerciais positivos nas respectivas balanças comerciais, em 1997, somaram um *superávit* de US\$16,27 bilhões em moeda norte-americana (R\$29,99 bilhões em moeda brasileira), com destaque para: cereais, leguminosas e oleaginosas com US\$3,76 bilhões em moeda norte-americana (R\$6,87 bilhões em moeda brasileira), café e estimulantes com

- US\$3,24 bilhões em moeda norte-americana (R\$5,97 bilhões em moeda brasileira), produtos florestais com US\$2,35 bilhões em moeda norte-americana (R\$4,33 bilhões em moeda brasileira) e pecuária bovina com US\$1,71 bilhão em moeda norte-americana (R\$3,16 bilhões em moeda brasileira).
- No tocante aos saldos comerciais de 2004, apenas dois grupos de cadeias de produção apresentaram desempenhos negativos, que somaram US\$3,21 bilhões em moeda norte-americana (R\$9,64 bilhões em moeda brasileira): bens de capital e insumos com US\$3,07 bilhões em moeda norte-americana (R\$9,20 bilhões em moeda brasileira) e as olerícolas com US\$142,47 milhões em moeda norte-americana (R\$435,66 milhões em moeda brasileira).
 - Os demais onze grupos de cadeias de produção apresentaram saldos positivos em 2004, que no conjunto totalizaram US\$34,52 bilhões em moeda norte-americana (R\$104,96 bilhões em moeda brasileira), com destaque para cereais, leguminosas e oleaginosas com US\$9,55 bilhões em moeda norte-americana (R\$29,50 bilhões em moeda brasileira), os produtos florestais com US\$5,78 bilhões em moeda norte-americana (R\$17,50 bilhões em moeda brasileira), a pecuária bovina com US\$5,28 bilhões em moeda norte-americana (R\$15,97 bilhões em moeda brasileira), os suínos e aves com US\$3,56 bilhões em moeda norte-americana (R\$10,79 bilhões em moeda brasileira) e a ca-
- na e as sacarídeas com US\$3,11 bilhões em moeda norte-americana (R\$9,37 bilhões em moeda nacional).
- Na comparação entre a evolução dos saldos comerciais de 2004 e 1997, verifica-se que três grupos de cadeias de produção reverteram a situação inicial de *déficits* passando a apresentar *superávits*, sendo eles: os têxteis vegetais, o pescado e os nichos de mercado vegetais. Dois grupos mantiveram suas posições de saldos negativos, sendo que os bens de capital e insumos mostraram crescimento de 25,8% nos níveis de seu *déficit* em moeda norte-americana e aumento de 103,6% nos saldos negativos em moeda brasileira. Já as olerícolas, reduziram seus *déficits* em 62,3% em moeda norte-americana e em 37,3% em moeda brasileira.
 - Os demais onze grupos de cadeias de produção mostraram crescimento dos respectivos saldos positivos entre 1997 e 2004, com destaque para as frutas frescas que multiplicaram por 17,4 vezes seus saldos em moeda norte-americana (27,6 vezes em moeda brasileira), os nichos de mercado animais com incremento de 8,4 vezes nos *superávits* em moeda norte-americana (13,8 vezes em moeda brasileira), os suínos e aves também multiplicaram seus saldos por 3,4 vezes em moeda norte-americana (5,6 vezes em moeda brasileira) e a pecuária bovina evoluiu 3,1 vezes seus saldos em moeda norte-americana (5,1 vezes em moeda brasileira).

LITERATURA CITADA

- CANO, W. **Raízes da concentração industrial em São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1980. 318 p.
- INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. **Desenvolvimento da agricultura paulista**. São Paulo, 1972. 319 p.
- GONÇALVES, J. S. **Mudar para manter: pseudomorfose da agricultura brasileira**. São Paulo: SAA, 1999. 374 p.
- KAGEYAMA, A. **Crise e estrutura agrária: a agricultura paulista na década de 30**. 1979. 159 p. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo.
- PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1969. 354 p.
- VICENTE, J. R. et al. **Sistema de importações e exportações dos agronegócios (Sistema IEA): conceituação e análise dos resultados, 1997-2001**. São Paulo: SAA/APTA, 2001. 356 p. (Série Ação Apta, 5).

**DESEMPENHO DA BALANÇA COMERCIAL DOS AGRONEGÓCIOS SOB A
ÓTICA DOS GRUPOS DE CADEIAS DE PRODUÇÃO, BRASIL, 1997-2004**

RESUMO: O trabalho avalia a evolução das exportações, importações e os saldos comerciais dos principais grupos de cadeias de produção no período 1997-2004. A verificação da pauta das exportações dos agronegócios, segundo grupos de cadeias de produção, mostra uma intensa alteração de posições com novas cadeias assumindo posições de destaque, como a produção animal. Nas importações dos agronegócios brasileiros destacam-se as aquisições que decorrem do próprio padrão agrário adotado e as compras complementares de poucos produtos para o abastecimento interno. No que diz respeito aos saldos da balança comercial dos grupos de cadeias de produção verifica-se uma redução do número de segmentos produtivos com déficits, caindo de cinco grupos em 1997 para dois grupos em 2004.

Palavras-chave: comércio exterior, balança comercial, cadeias de produção.

**BALANCE OF TRADE PERFORMANCE OF THE AGRIBUSINESS UNDER THE PERSPECTIVE OF
PRODUCTION CHAIN GROUPS, BRAZIL, 1997-2004**

ABSTRACT: This work evaluates the history of exports, imports and the trade surpluses of the main groups of production chains over 1997-2004. Records of agribusiness exports grouped by production chains show intense alteration in the ranking, with new chains standing out, such as that of animal production. Regarding Brazilian agribusiness imports, acquisitions resulting from the agrarian patterns adopted stand out, as well as complementary purchases of few products for the domestic supply. As for the trade surplus of the chain groups, a reduction is verified in the number of productive segments with deficits, from five groups in 1997 to two groups in 2004.

Key-words: foreign trade, trade of balance, production chains.

Recebido em 07/06/2005. Liberado para publicação em 14/06/2005.